

Alemanha refinancia débito do Brasil

O Brasil e Alemanha vão fechar um acordo bilateral de refinanciamento da dívida externa brasileira com esse país, no total de 300 milhões de dólares, dentro de curtíssimo prazo, segundo informou ontem o Ministro de Economia alemão, Martin Bangemann.

De acordo com ele, "o que está adiando, no momento, o acerto final entre os dois países é uma pequena diferença na taxa de juros do programa de refinanciamento, de apenas 0,2%". Trata-se, no entanto, observou, de uma questão marginal dentro do contexto geral do acordo, que está praticamente fechado.

Bangemann disse ainda que assim que chegar à Alemanha tentará convencer, pessoalmente, o Ministro das Finanças da necessidade de encontrar rapidamente uma solução para o impasse. Ele crê que essa será obtida sem maiores dificuldades, através da apresentação da contas externas brasileiras, que "comprovam os esforços realizados pelo Brasil para corrigir seu desequilíbrio no balanço de pagamentos".

Segundo os assessores do Ministro alemão, é a primeira vez que os dois países estão resolvendo, Governo a Governo, o problema da dívida brasileira, por meio de um acordo bilateral, que somente depois será ratificado nas reuniões do Clube de Paris.

A respeito da reunião ministerial, realizada no Rio, Bangemann disse ter sido apenas um encontro informal e defendeu a realização de uma nova rodada do GATT, por ter sido quase que consenso entre os participantes que existe a necessidade de novas negociações entre os países filiados a essa instituição multilateral. Ele admitiu, no entanto, que a posição brasileira sobre essa questão era um pouco diversa, já que o Ministro Ernane Galvães defende o respeito às normas já acordadas em 1982, e não uma nova rodada, mas crê ser possível conciliar os dois pontos-de-vista.

— Enquanto se realizam esses acordos bilaterais referentes às dívidas e também sobre questões comerciais, creio ser possível ir realizando uma nova rodada de negociações dentro do âmbito do Gatt ou por meio de reuniões informais, nas quais os países em desenvolvimento defendam seus interesses e suas posições.

EUA compra o mundo

As relações entre o Brasil e a Alemanha deverão se estreitar ainda mais no início de outubro, para quando estão programadas as reuniões entre os empresários alemães e o Presidente Figueiredo (dia 8) e da Comissão Teuto-Brasileira (dia 10 a 12).

Ontem, estava sendo realizada no Rio Palace uma reunião preparatória entre os empresários alemães, da qual participou Edgar Arp, diretor da Confederação Nacional da Indústria. Segundo Arp, que chegou quarta-feira última dos Estados Unidos, "os EUA estão comprando o mundo, já que estão com sua moeda supervalorizada diante da dos outros países".

— Dificilmente, no entanto, eu creio que essa situação continuará por mais tempo, pois o déficit comercial, o déficit de balanços de pagamentos e o déficit fiscal norte-americano estão criando uma verdadeira celeuma, dentro dos Estados Unidos. A política deverá mudar.

Edgar Arp, assim como os outros empresários, esteve conversando posteriormente com o Ministro alemão, no Snack Bar do Rio Palace.